

outorga da insígnia de  
*Chevalier da Legião de Honra*  
à presidente do Conselho de Curadores da FAAP



A presidente do Conselho de Curadores da FAAP,  
Celita Procópio de Carvalho, no seu discurso de agradecimento.



Embaixador da França Antoine Pouilleute, fez uma exposição de motivos empolgante, ao justificar a condecoração.

Por ocasião da entrega da insígnia de Cavaleiro da Legião de Honra (*Chevalier de la Légion d'Honneur*) à Celita Procópio de Araujo Carvalho, presidente do Conselho de Curadores da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), na Embaixada da França, em Brasília, no dia 7 de novembro de 2007, o embaixador da França no Brasil, Antoine Pouilleute assim se expressou:

“Senhoras e senhores, minha esposa e eu ficamos felizes por lhes dar as boas-vindas à Residência da França em Brasília.

Estamos instalados em um belo edifício concebido por Le Corbusier pouco antes de seu falecimento e realizado pelos arquitetos Julian de la Fuente na parte externa e Michel Boyer no interior. Os senhores encontram-se no precioso estojo da França no coração de Brasília, cidade emblemática de um Brasil moderno, audacioso e decidido; cidade surgida do nada e construída apenas com a vontade de homens resolutos; cidade da qual André Malraux em agosto de 1959 disse: “Brasília em seu gigante planalto, é um pouco como a Acrópole em seu rochedo. Saudações, capital intrépida, que lembra ao mundo que os monumentos estão a serviço do espírito.”

O espírito! Existiria palavra mais exata para justificar nossa assembléia desta noite em torno de sua pessoa querida Celita Procópio de Carvalho?



O embaixador da França Antoine Pouilleute coloca a insígnia de Chevalier da Legião de Honra em Celita Procópio de Carvalho.

**Por que nos reunimos hoje?** Porque, por sugestão do ministro das Relações Exteriores, o presidente da República Francesa decidiu recebê-la na **primeira de nossas ordens nacionais: a Legião de Honra.**

**Mas o que é afinal a Legião de Honra?** É uma legião, constituída por um grupo de mulheres e homens dotados das mais altas virtudes civis ou militares, no topo das quais todos colocam a honra de servir. Servir ao seu país. Servir aos valores da República. Servir ao próximo, não no sentido religioso do termo, mas no sentido ético: aquele que – à liberdade e à igualdade acrescenta a fraternidade – que une os homens em uma humanidade mais elevada.

Napoleão I criou a Legião de Honra, em 19 de maio de 1802. Para representá-la, escolheu uma fita de um vermelho escarlate e uma cruz de cinco pontas cujos brilho e forma jamais foram modificados. O que também não mudou foi que a Legião de Honra permanece como a **mais alta distinção civil e militar francesa.** Eis o que desejou o imperador e o que confirmaram subseqüentemente a Monarquia e a República. É o que hoje existe, e o que existirá ainda por longo tempo.

Desde o século XIX, os grandes chanceleres da Ordem da Legião de Honra foram sábios antes de se serem generais. No entender de Napoleão, praticamente não havia diferença entre a **inteligência** e a **bravura**, a cabeça e o braço, o campo de batalha e o campo do conhecimento.

Logo, a Legião de Honra não é uma consagração que re-

compensa uma vida realizada. Ao contrário, ela é uma homenagem que saúda um destino e inaugura um futuro. Ela força o recipiendário a dar, amanhã, ainda mais provas das qualidades que justificaram o fato de haver sido distinguido ontem. Os louros, que se encontram acima da cruz que irei lhe entregar dentro de instantes, não formam uma coroa de vaidade; eles entrançam, uma coroa de esperança. Essa coroa condiz-lhe primorosamente. Ela condiz com suas responsabilidades; condiz também com a sua pessoa.

**Suas responsabilidades?** Foi uma engenhosidade o Brasil permitir que grandes fundações se criassem e se desenvolvessem por obra de um trabalho exemplar. São várias as existentes, nas quais pensamos e dentre as quais encontra-se a Fundação Armando Alvares Penteado – a famosa FAAP – qual já me haviam falado antes mesmo de minha chegada ao seu grande e belo país.

De certa maneira, poderíamos falar de ‘saga’, a propósito da família Alvares Penteado. O conde Antonio: como poderia eu não me sensibilizar com um homem de tão bonito prenome....Ele foi: um empreendedor de visão; um apaixonado piloto de automóveis e aviões; um amigo fiel, particularmente de Alberto Santos Dumont. De seu filho Armando, o mínimo que podemos dizer é que foi um homem de talento e bom gosto. De talento, por dividir sua vida em duas partes iguais: uma dedicada à gestão dos negócios – bastante prósperos, por sinal – e a outra voltada para a convivência com artistas e escritores. E homem de bom



A insígnia de Cavaleiro da Legião de Honra (Chevalier de la Légion d'Honneur).

Da esquerda para a direita, Pilar Guillon, o embaixador da França Antoine Pouilleute, Celita Procópio de Carvalho, presidente do Conselho de Curadores da FAAP, a embaixatriz Marie-Pierre Pouilleute, Lucía Pinto de Souza, Daniela Procópio de Vasconcellos e Antonio Bias Bueno Guillon, diretor-presidente da FAAP.

gosto porque era sempre em Paris que se entregava as suas paixões do intelecto. Em 1947, com a sua morte, foi criada a FAAP. Dedicada inicialmente às Belas Artes, ela conheceu, como na literatura clássica, três grandes períodos: o da presidência de Annie Alvares Penteado até 1965; o dos Pinto de Souza até 1991 e o da eclosão do novo século, querida Celita, ao qual seu nome está doravante associado.

No espaço de sessenta anos a FAAP quis transformar a consciência em vontade. Suas faculdades são reputadas nas áreas da administração, arquitetura, artes plásticas, comunicação, informática, direito, economia, hotelaria ou ciências da engenharia.

Seus museu, teatro, centro de criatividade ou biblioteca são conhecidos e reconhecidos por todos. Suas atividades sociais não necessitam apresentação, tamanhas são sua pertinência e eficiência. Seu contingente de professores é tão útil quanto eficaz. Em suma, se fosse necessário narrar a ‘saga’ de um sucesso, a imaginação não teria esforços a fazer para encontrar, em sua pessoa, seu modelo.

A presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procópio de Carvalho, que agora faz parte da Legião de Honra.





Talvez seja também porque a ação da Fundação extrai de um *corpus* de valores a energia de sua ação e a vitalidade de seu sucesso. Três desses valores são, em minha opinião, dignos dos maiores elogios:

- ➔ O primeiro é que, a exemplo da Legião de Honra que não faz distinção entre a inteligência e a bravura, a FAAP não faz diferença entre o que é da alçada do conhecimento e o que é do campo da sensibilidade. Para ser universal, o homem precisa de unidade. Seu cérebro é complexo, mas é uno e único.
- ➔ O segundo é que a excelência decorre do mérito individual tanto quanto do meio social. Na França, foi o desenvolvimento da escola republicana que enraizou o ideal democrático. A FAAP, da mesma forma, não procede à inclusão social por dever, mas porque esta é uma condição prévia para o progresso econômico e social.
- ➔ O terceiro é que os senhores não esperaram a globalização para olhar o mundo como uma aldeia planetária. A mundialização pode esmagar o indivíduo se favorecer a uniformidade que empobrece, ao invés da diversidade que enriquece. Mas, ao apostar na juventude e na inteligência, a Fundação está certa de não se enganar: não mais no Brasil, do que na América Latina, ou no mundo.

Permitam-me acrescentar a esses valores uma virtude singular que merece ser citada. Foi em 1965 que Annie Alvares Penteado decidiu que os presidentes do Conselho de Curadores da Fundação seriam, a partir de então, presidentas. A senhora é a digna descendente desse estranho *management* matriarcal que, há mais de quarenta anos, revelou-se tão atípico quanto pertinente e prudente.

**Legendas:** 1 - Da esquerda para a direita, o senador Marco Maciel, o ministro do STF Eros Roberto Grau e o ministro do STJ Massami Uyeda. 2 - Pilar Guillon, Lucia Pinto de Souza, o senador Eduardo Suplicy e Celita Procopio de Carvalho. 3 - Tânia Derani, ministro da Defesa Nelson Jobim e Adrienne Senna. 4 - Pilar Guillon, o vice-governador do Distrito Federal, Paulo Octávio Alves Pereira, Celita Procopio de Carvalho e Lucia Pinto de Souza. 5 - O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima (à esquerda), integrante do Conselho de Curadores da FAAP, numa conversa animada com o diretor-presidente da FAAP, Antonio Bias Bueno Guillon.

A distinção que entrego esta noite não é à FAAP, mas à senhora querida Celita. Assim, permita-me que, às palavras que acabo de dedicar a sua instituição, acrescentem-se as homenagens que dedico a sua pessoa.

A senhora é uma cidadã do mundo, pois possui diplomas de Cambridge, do Instituto Goethe e da Escola Superior de Línguas de Paris. Para a senhora, o progresso e a dignidade humana não possuem fronteiras, nem geográficas, nem intelectuais.

A senhora é uma mulher empreendedora e ativa, cujo perfeccionismo – portanto insatisfação – é um motor tão poderoso quanto o que propulsionava nos ares as divertidas máquinas voadoras de Alberto Santos Dumont e de Antonio Alvares Penteado.

A senhora é mulher, esposa e mãe. Antonio Bias Bueno Guillon sabe de toda a consideração que lhe tenho: eis aí mais um que leva um belo prenome! E, embora eu não tenha o prazer de conhecer cada um de seus três filhos, ao menos sua filha encantou-nos há pouco com sua bela voz. A senhora teve o orgulho de presentear-me com seu último disco...

Enfim, a senhora é uma mulher de bom coração, cujo sucesso não afetou o olhar que volta aos outros. A maneira como nos recebeu – minha esposa e eu – prova que, para a senhora, não existe força de alma sem uma boa dose de alteridade.

Senhoras e senhores, para concluir, quero atestar – diante de todos – seu amor sincero pelo Brasil e pela França. Seu engajamento, sua personalidade e sua ação – ontem, assim como amanhã – sublimam a amizade excepcional entre o Brasil e a França para tocar o coração e a mente de dois grandes povos personificados neste preciso momento unicamente em sua pessoa.

Eis o que explica a alegria sincera do embaixador da França no Brasil no momento de lhe entregar a insígnia de seu grau.”

**Legendas:** 6 - O deputado federal Arnaldo Madeira cumprimenta a presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procopio de Carvalho. 7 - Da esquerda para a direita, Alvaro de Magalhães, Bárbara Magalhães e o prof. Victor Mirshawka, diretor-cultural da FAAP. 8 - O empresário Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Maria Pia Venancio e o arquiteto Jorge Elias. 9 - Da esquerda para a direita, Fatima Scarpa, a embaixatriz Eleonora Sampaio Góes e Conceição Pinheiro. 10 - O ministro do STJ Massami Uyeda e o diretor-tesoureiro da FAAP, Américo Fialdini Jr.



No seu discurso de agradecimento, metade do qual foi dito em francês e outra metade em português, a presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procopio de Carvalho – agraciada com a insígnia da *Légion d'Honneur* –, destacou: “Agradeço imensamente ao senhor embaixador Antoine Pouillieute, pela entrega da condecoração *Légion d'Honneur*. Por favor, transmita ao presidente da República Francesa Nicolas Sarkozy a alegria e a honra que sinto por ter sido admitida nesta ordem tão prestigiosa.

Eu o agradeço também por reunir nesta magnífica recepção um grupo tão representativo de autoridades brasileiras, de amigos da França e de meus amigos tão queridos.

Tenho certeza que em me concedendo esta condecoração, o senhor presta homenagem mais do que a mim, mas à instituição que tenho orgulho de presidir, a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), a seus professores e a seus alunos. Desde sua criação, a FAAP teve um papel deliberado e ativo na construção de uma rede de relações culturais e educativas entre nossos dois países.

Na verdade, a FAAP nasceu com um acento francês. O conde Armando Alvares Penteado passou alguns anos de sua vida na França, onde freqüentou a *École des Beaux Arts*. De volta ao Brasil, ele consagrou sua energia e seus recursos à criação de uma escola de artes à imagem daquela que ele conheceu em Paris. A FAAP nasceu logo após sua morte, em 1947. Um Museu de Arte Brasileira (MAB) foi criado mais tarde, em 1961.

A partir de 1967, a FAAP ampliou sua missão de ensino criando faculdades. Como instituição cultural e educativa, sempre guardou os laços privilegiados com a França.

Seu museu recebeu exposições prestigiosas, tais quais *Napoleão, A Arte Egípcia nos Tempos dos Faraós* com parte da coleção egípcia do Museu do Louvre, ou *China: A Arte Imperial, A Arte do Cotidiano, A Arte Contemporânea*, com parte da coleção chinesa do Museu Guimet. Hoje nos preparamos para participar deste grande encontro da cultura franco-brasileira que será o ano da França no Brasil.

Suas faculdades teceram laços de cooperação com um número significativo de instituições francesas, como a Universidade de Montpellier, de Lille, a ESSEC e Paris Dauphine, entre outras.

A FAAP está presente na Cité International des Arts, e permite a seus alunos completarem sua formação em Paris, ao lado de professores e artistas de todos os cantos do mundo.

Como pode ver, senhor embaixador, na FAAP somos desde o início, francófilos, freqüentemente francófonos, e temos orgulho disso.

**Legendas:** 11 - Da esquerda para a direita, o ministro Gilmar Mendes (STF), o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o ministro Eros Grau (STF), o deputado federal Arnaldo Madeira e o ministro Extraordinário de Ações Estratégicas, Mangabeira Unger. 12 - Da esquerda para a direita, o general-de-Exército e ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Jorge Armando Félix e a esposa Letícia de Andrade Felix e Ana Maria Maciel e seu marido, o senador Marco Maciel. 13 - A embaixatriz da Grã-Bretanha Judith Collecott, Yara de Abreu Lewandowski, o ministro Enrique Ricardo Lewandowski (STF) e Antonio Bias Bueno Guillon, diretor-presidente da FAAP.



Da esquerda para a direita, Hiram Maisonnave Jr., diretor do banco BNP Paribas, o diretor-tesoureiro da FAAP, Américo Fialdini Jr. e Bernard Menciaer, presidente do Conselho do banco BNP Paribas.



O diretor-presidente da FAAP, Antonio Bias Bueno Guillon, o ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello do STF e a presidente do Conselho de Curadores da FAAP Celita Procopio de Carvalho.

Hoje a FAAP acolhe mais de 14 mil alunos em sete faculdades. Seguindo a inspiração e o desejo de seu fundador, as Artes Plásticas, o *Design* e a comunicação merecem um lugar de destaque. Mas, a seu lado, despontam cursos tais como o Direito, as Relações Internacionais, a Administração, a Engenharia, a Computação e Informática e a Hotelaria. Ciente de que vivemos em um mundo global, a FAAP caminha a passos rápidos para uma crescente internacionalização, com o objetivo de propiciar a seus estudantes um horizonte mais amplo e uma experiência de vida no exterior. São muitos os convênios que permitem cursar uma faculdade estrangeira e são igualmente numerosos os estudantes de outros países que freqüentam os nossos cursos e convivem com nossos alunos.

Fundação cultural e educacional, a FAAP tem assumido projetos de responsabilidade social, disponibilizando aos alunos de escolas públicas transporte e alimentação para visitarem nossas exposições e participarem de visitas monitoradas com educadores especializados. Desde 2003, quase 100 mil crianças e adolescentes já participaram das atividades de inclusão social propostas pelo serviço educativo da Fundação.

Em projetos que ultrapassam os limites físicos do *campus*, a FAAP implantou oito bibliotecas no interior do Estado de São Paulo, e numa iniciativa pioneira, adotou um município no Vale do Ribeira – Barra do Chapéu – para promover a

Lucila Elias, Maria Christina Fioravanti, Lucia Pinto de Souza, o embaixador da Itália Michele Valensise, Helena Pacheco Fernandes, Ellena Valensise e Jorge Elias.



O ministro da Defesa, Nelson Jobim, congratulando-se com a homenageada Celita Procopio de Carvalho.

O embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações e a embaixatriz Eleonora Sampaio Góes.





14



18



15



16



17



19

melhoria da qualidade do ensino e das condições de vida de sua população. Ganharam os habitantes de Barra do Chapéu, mas foram também beneficiados os alunos e alunas da FAAP, ao conhecer mais de perto realidades distintas e desiguais do País e preparar-se para o exercício e as responsabilidades da cidadania.

A FAAP prosseguirá o caminho traçado ao longo de seus sessenta anos de existência, para assegurar uma educação de qualidade, assumir os compromissos com a sociedade e abrir-se mais para o intercâmbio com Instituições congêneres no exterior.

A FAAP estará também aberta à parceria com todos aqueles, no Brasil ou no exterior, no governo ou na iniciativa privada, que acreditam no imperativo de uma educação de qualidade e numa ação solidária para construir uma sociedade mais próspera e mais justa.

Antes de terminar, gostaria de compartilhar esta homenagem que recebo hoje com a maior amiga que tenho, a grande responsável por este momento, a pessoa que sempre me incentivou e a quem devo o que sou. **Minha mãe!!!** Muito obrigada. Muito obrigada a todos.”

**Legendas:** 14 - Celita Procopio de Carvalho com o ministro do Superior Tribunal Militar, general Sergio Ernesto Alves Conforto. 15 - Da esquerda para a direita, a embaixatriz Celia Sardenberg, a embaixatriz Eleonora Sampaio Góes e Adrienne Senna. 16 - Evanise Maria Costa Santos num diálogo com o diretor-presidente da FAPP, Antonio Bias Bueno Guillon. 17 - Os amigos sempre presentes: Helena Pacheco Campos, Maria Christina Fioravanti, Renato de Boer e Tânia Derani em torno da homenageada Celita Procopio de Carvalho. 18 - Maria do Rosário Lopes, Lílian Gurgulino e o embaixador do Brasil em Sri Lanka, Pedro Henrique Lopes Bório. 19 - A presidente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procopio de Carvalho, o ministro do STF Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, Pillar Guillon, Lucia Pinto de Souza e Rodolfo Constantino de Tella.

Obra de Jean-Baptiste Debret (1812) *Première distribution de la Légion d'Honneur, le 14 juillet, 1804.*



## A ORDRE NATIONAL DE LA LÉGION D'HONNEUR É UMA CONDECORAÇÃO HONORÍFICA FRANCESA MUITO IMPORTANTE

A *Légion d'Honneur* faz parte do programa de reorganização da nação, devido a iniciativa do primeiro-cônsul Napoleão Bonaparte, que mudou o Código Civil, o currículo das escolas, etc. A França não tinha na época mais nenhum sistema de galardões, pois as condecorações do antigo regime foram abolidas pela Revolução Francesa. Bonaparte tinha consciência da necessidade de restabelecer este princípio e instituiu, em 19 de maio de 1802, a *Légion d'Honneur*, que recompensa os méritos militares ou civis prestados à nação.

“Je défie déclarait le Premier Consul, qu'on me montre une République ancienne ou moderne dans laquelle il n'y a pas eu de distinctions (...). Les Français (...) n'ont qu'un sentiment, l'honneur. Il leur faut donc donner un aliment à ce sentiment-là ; il leur faut des distinctions.”

“Eu desafio, declarou o primeiro-cônsul, que me mostrem uma República antiga ou moderna que não tenha tido condecorações (...). Os franceses (...) só tem um sentimento: a **honra**. Eles precisam alimentar este sentimento, eles precisam de condecorações”.

Os primeiros decretos de nomeação de legionários foram publicados, mas nenhuma condecoração foi entregue antes da instauração do Império em maio de 1804. Napoleão esperou se tornar imperador para fixar, por decreto, em 11 de julho de 1804, as insígnias da *Légion d'Honneur*: uma estrela de prata para os legionários e de ouro para os outros graus.

Os titulares da *Legion d'Honneur*, após terem recebido uma carta de nomeação, deviam prestar juramento à República e ao imperador.

Em 14 de julho de 1804, numa grandiosa cerimônia oficial que se realizou na capela do Hôtel des Invalides, em Paris, Napoleão, cercado por grandes dignitários do Estado, entregou as primeiras condecorações e recebeu os juramentos de marechais, soldados, combatentes mutilados na guerra, cientistas, artistas e escritores com méritos destacados. Após ter recebido uma águia de prata e uma águia de ouro das mãos de seu irmão Louis, o imperador prosseguiu com a entrega das medalhas aos outros notáveis franceses.

As categorias da *Légion d'Honneur* são *Chevalier* (Cavaleiro), *Officier* (Oficial) e *Commandateur* (Comandante).